Assembleia de Freguesia de Santana da Serra

Concelho de Ourique

Ata de Assembleia Ordinária

29 de abril de 2026

Ao vigésimo nono dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas, reuniram-se os membros eleitos da Assembleia de Freguesia de Santana da Serra na Sede da Junta de Freguesia, localizada na Rua Dr. José Silva Cristina em Santana da Serra, por convocatória do seu Presidente Paulo Ascensão. ----------

Estiveram presentes Paulo Guilherme Lopes de Ascensão, Ana Cristina Guerreiro, Flávio Manuel Pereira Cesário, Carla Cristina Mestre Guerreiro, Manuel Francisco Cristina de Brito Marcelino, Joana Mendes Gonçalves e Nuno Manuel Coelho Palma de Carvalho. Estiveram ainda presentes o Presidente da Junta, Jesuíno José Fernandes Guerreiro e os vogais Ana Lúcia Silva Pereira e Jorge Manuel Oliveira Guerreiro Silva. ----------

Verificada a existência de *quórum*, o Presidente deu início aos trabalhos começando por ceder a palavra aos membros do público, sendo que nenhum dos presentes se pronunciou.---------

Seguidamente, foi dada oportunidade aos membros da Assembleia de intervir no período prévio à Ordem de Trabalhos. O membro da assembleia Nuno Carvalho solicita a palavra, referindo que na assembleia anterior havia falado acerca do site da Junta de Freguesia de Santana da Serra que, segundo o mesmo se encontra "na mesma". A vogal Ana Lúcia Pereira informou que a funcionária da Junta de freguesia já terá realizado diligências junto da empresa gestora do site para actualização de informações. No entanto, informa também que o principal objectivo da criação do site se prendeu com a divulgação de contratação pública, encontrando-se ainda em actualizações. Nuno de Carvalho invoca que o vogal Jorge Silva, na assembleia transacta, havia referido que um dos pilares da Junta de Freguesia seria o rigor nos procedimentos, no entanto Nuno de Carvalho considera que existe falta de rigor em diversas situações. Realça ainda que o site deve ser um instrumento de transparência e divulgação de trabalho. Dito isto, o vogal Jorge Silva toma da palavra, indicando que na última assembleia havia dito que o executivo iria analisar e decidir o que fazer em relação ao site. No entanto, neste momento, o mesmo já se

encontra em actualização. Seguidamente, Manuel Marcelino solicita a palavra, questionando em que ponto se encontra a situação da barreira caída na EM 503 (estrada que faz ligação a S. Martinho das Amoreiras) e o que está planeado para resolver a situação. O Presidente da Junta, Jesuíno Guerreiro, informa que já existe um prestador de serviços contratado para resolver a situação em causa e que este já tem a maquinaria no local. Manuel Marcelino questiona ainda se o contentor de roupa usada colocado no largo à entrada da localidade se irá manter no local onde se encontra, tendo o presidente da Junta, Jesuíno Guerreiro e a vogal Ana Pereira, referido desconhecer o motivo pelo qual foi colocado naquele local e que pretendem que o mesmo seja mudado para localização mais adequada. Esclarecem ainda que o contentor é proveniente de uma parceria entre o município de Ourique e a Resialentejo. De seguida Nuno Carvalho questiona, sobre sobre a recolha de lixo nos montes da freguesia, se existe um planeamento/ mapa de frequências de recolha de lixos e como se processam essas recolhas, referindo que foi contactado por fregueses que indicam a baixa frequência de recolha do mesmo. O presidente da Junta de Freguesia ressalva que antes da contratação dos novos funcionários era difícil recolher o lixo com a frequência desejada, no entanto, neste momento essa recolha já é realizada com menor espaçamento temporal e que a frequência da recolha varia de acordo com os montes e com a necessidade. Havendo uma periodicidade mínima ela poderá ser alterda se for detetada ou comunicada uma necessidade mais premente. Manuel Marcelino solicita a palavra, questionando sobre a má qualidade das águas de consumo que se verificado em locais como os Fitos. O presidente da Junta, Jesuíno Guerreiro, afirmando que Manuel Marcelino deverá estar mais inteirado da situação do que o próprio, uma vez que exerce funções dentro desse sector na Câmara Municipal, sublinha que a competência e responsabilidade nessa áres é exclusiva dessa Autarqui. No entanto, informa que está prevista a montagem de um depósito, por parte do Município. Nuno de Carvalho solicita a palavra ao Presidente da Mesa, para descrever uma situação ocorrida no passado mês de fevereiro em que, encontrando-se três funcionários da Junta de Freguesia a retirar uma lona de propaganda do partido CHEGA na entrada da localidade, ele mesmo fotografou os funcionários enquanto executavam a tarefa. Considera que não seriam necessárias três pessoas para realizar o trabalho e que um dos funcionários se mostrou incomodado com os fins adar à imagem recolhida e eventual partilha em redes sociais, esclarecendo que esse não era o objectivo. Ana Guerreiro, solicitando a palavra, referiu compreender o incomodo do funcionário com a recolha de imagem pois todos têm direito a recusar ser fotografados por terceiros independentemente da circunstância. Refere ainda que, tendo conhecimento do motivo da retirada da lona ele se enquadrava num princípio de empatia e

solidariedade. Flávio Cesário reforça que apenas a entidade patronal deverá eventualmente fotografar os trabalhadores durante a execução de trabalhos. A vogal Ana Pereira explica que a Presidente da Concelhia do Partido em questão deu conta à Junta de Freguesia da necessidade de transferir as lonas para as zonas afectadas pelas tempestades recentes e solicitou que a mesma fosse removida com esse propósito. Tendo em conta o cariz do pedido, o executivo decidiu aceder ao pedido, ressalvando que o tempo que esta retirada possa ter demorado em nada prejudicou o funcionamento da freguesia ou os seus fregueses. Nuno Carvalho referiu ainda que a referida Presidente da Concelhia do Partido em questão lhe solicitou a disponibilização das referidas fotos, o que recusou. ----------

Não havendo mais assuntos a discutir no período prévio à Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa deu início ao mesmo que inclui os seguintes pontos:

- Ponto 1 – Apreciação e Votação da ata da sessão de 23 de dezembro de 2025;
- Ponto2 – Apreciação e votação do Regulamento da Feira dos Sabores 2026;
- Ponto 3 –Apreciação e votação do relatório de Gestão 2025 e da Proposta de Aprovação de Documentos de Prestação de Contas- Proposta da Junta de Freguesia;
- Ponto 4- Apreciação e votação da Proposta de Alteração Orçamental Modificativa- Proposta da Junta de Freguesia;
- Ponto 5 - Informação do Presidente.

Passando ao ponto um da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa questiona se alguém pretende sugerir correções ou emendas ou se existe qualquer tipo de questões acerca do texto da mesma. Nuno Carvalho questiona se o texto já é definitivo esclarecendo o Presidente da Mesa que poderá sempre ser alvo de correções ou adendas. Não havendo solicitação de correções nem de esclarecimentos, o Presidente da Mesa coloca a mesma a votação, tendo sido **aprovada por unanimidade**. ----------

Passando ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos, Apreciação e votação do Regulamento da Feira dos Sabores 2026, o Presidente da Mesa solicita ao executivo que faça uma apresentação resumida do mesmo. A vogal Ana Pereira esclarece que se trata de um regulamento semelhante ao do ano transacto, onde constam as principais informações acerca da Feira. Espedificamente sobre questões da exposição de gado sublinha que se tem mantido comunicação com a Autoridade Veterinária local e que caso a DGAV emita algum comunicado com normas ou proibições, a exposição destes animais poderá sofrer alterações em relação ao previsto no

respeito absoluto pela orientações emanadas. O Presidente da Mesa alerta apenas para a possibilidade de algum conflito na aceitação de vendedores ambulantes nomeadamente o risco de surgirem vários interessados na mesma atividade como em edições anteriores sucedeu com vendedores de farturas, não sendo do interessa da feira devido à limitação de espaços que se repitam vendedores dos mesmos produtos. Nuno de Carvalho refere que no atual regulamento os comerciantes não pagam qualquer valor pelo stand e que em edições anteriores os comerciantes pagavam um valor, o que se traduzia numa fonte de receita para a Junta de Freguesia, Considerando que esta alteração uma degradação da qualidade da Feira defendendo que se deve repensar o seu modelo geral. De seguida elogia a recente ideia da introduzir uma área de mostra e comércio de gadopecuária defendendo que o novo modelo da feira poderia passar por esta área. Questiona ainda qual a localização da exposição pecuária. A vogal Ana Pereira indica que será na EM503, na zona conhecida pela "reta do mercado". Será colocada uma tenda, totalmente cercada com gradeamento por forma a evitar que algum animal consiga alcançar a estrada. Ainda acerca da Feira, a vogal Ana Pereira refere que no inicio do primeiro mandato deste executivo, conseguir comerciantes para a realização da feira era de facto um desafio mas que atualmente já é necessário seleccionar os comerciantes devido ao numero de stands existente e ao numero de comerciantes inscritos, o que demonstra que a Feira tem vitalidade e desperta interesse. Manuel Marcelino considera que as tasquinhas de comidas e bebidas deviam ser exploradas apenas por Associações locais. A vogal Ana Pereira esclarece que as associações da freguesia têm a prioridade e estão representadas como sucede aom a Associação do Rio Torto, com uma tasquinha no recinto e com o Clube Desportivo com um stand na tenda agro-pecuária. Os restantes stands foram ocupados consoante o disposto em regulamento. Nuno Carvalho ressalva a importância de um modelo apelativo e cobrança de um valor por stand por forma a que a feira gere receita. Em forma de conclusão, o Presidente da Mesa toma da palavra indicando que os stands deixaram de ser cobrados durante um dos seus mandatos como Presidente da Junta uma vez que as receitas eram globalmente pouco significativas, também porque os expositores locais eram isentados, e porque era difícil encontrar expositores em qualidade e quantidade dispostos a vir a Santana 3 dias seguidos. Refere ainda que dúvidas que a cobrança de stands seja o caminho a seguir devido à dimensão da feira e todos os fatores que motivem a vinda de expositores ou comerciantes podem torná-la mais apelativa e competitiva. O Presidente da Mesa termina lembrando que um dos fatores que pode tornar a Feira mais apelativa tem a ver com a qualidade dos artistas convidados e os que são mais populares e conhecidos são também mais caros, tendo.

Não havendo mais duvidas, questões nem comentários, o Presidente da Mesa coloca a proposta à votação, sendo **aprovada por unanimidade.** ----------

Passando ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa solicita ao executivo da Junta de Freguesia que faça realize uma apresentação sumária do relatório de Gestão 2025 que fundamenta a Proposta de Aprovação de Documentos de Prestação de Contas apresentada pela Junta de Freguesia. O vogal Jorge Silva refere que este documento pretende fazer uma radiografia às contas da Junta, apresentando valores e taxas de execução orçamental, quer na receita quer na despesa bem como os planos plurianuais. As taxas de execução na receita rondam os cem por cento. Na execução da despesa ocorrem algumas variações, mas nunca revelam grandes afastamentos do inicialmente previsto. O vogal manifesta satisfação por transmitir que em dezembro de 2025 a junta de freguesia não apresentava qualquer dívida ou empréstimos, apresentando um saldo orçamental líquido de trinta e seis mil, quinhentos e noventa e quatro euros e oitenta cêntimos, que transitará para o ano de 2026. O Presidente da Mesa sublinha que no orçamento de 2025 o total da receita foi de cerca de trezentos e oitenta e oito mil euros e o total da despesa foi de trezentos e cinquenta e um mil euros aproximadamente. A execução da receita foi de 94.5% e a execução da despesa de 85%. Realça ainda que quer a receita corrente quer a despesa corrente baixaram relativamente ao ano anterior. O plano plurianual de investimentos (cerca de 92 mil euros) foi executado em 70% e o plano plurianual de acções (cerca de 84 mil euros) foi executado em 99.4% das previsões. Nuno Carvalho questiona, em relação ao plano de investimentos, quais foram os investimentos não realizados para apresentar a execução orçamental referida. O vogal Jorge Silva refere que o plano plurianual de investimentos é, como o nome indica, um plano para vários anos, neste caso de um a quatro anos. Ele contempla um conjunto de planos/ projetos para executar durante o mandato e que serão colocados em acção consoante a disponibilidade orçamental da Junta de Freguesia. O grau de execução apresentado indica apenas que existem planos que não foram executados neste ano, mas se prevê serem em anos seguintes. Quanto aos executados, o vogal esclarece que na sua maioria, foram executados praticamente a 100% è excepção de obras que se encontram a rondar os 75%. Os que se encontram a 0 ainda não foram executados, mas serão futuramente. Nuno Carvalho questiona se os investimentos planeados, são para executar ou apenas para ficar no papel, dando como exemplo um mural que já vem do mandato anterior e o centro de lavagem. Sobre os projetos por executar, a vogal Ana Pereira refere que o Centro de Lavagem, já se encontra em planeamento, já existindo projeto e orçamentos pedidos e que a localização do mesmo será junto à ponte da reta do mercado e do ao lavadouro. Relativamente ao mural refere

já ter desenho e local para a elaboração do mesmo e que irá avançar no decorrer deste ano. Por fim, em relação ao plano plurianual, o vogal Jorge Silva esclarece ainda que, mesmo se tratando de um documento para ser executado em quatro anos, já foi executado em 30%. Nuno Carvalho que considera que seria mais necessário para a freguesia uma báscula de pesagem de veículos pesados do que um centro de lavagens. Não havendo mais dúvidas ou questões o Presidente da Mesa coloca a proposta à votação, sendo sendo a mesma **aprovada por maioria** com três abstenções de Manuel Marcelino, Joana Gonçalves e Nuno Carvalho.----------

Passando ao ponto 4 da Ordem de Trabalhos o Presidente da Mesa solicita ao executivo da Junta uma explicação sumária da Proposta de Alteração Orçamental Modificativa, Proposta da Junta de Freguesia. Existindo uma verba sobrante da gerência do ano de 2025, esse valor tem de ser incluído no orçamento de 2026, surgindo assim a necessidade de realizar uma modificação do orçamento de 2026. O vogal Jorge Silva toma da palavra e indica que o saldo sobrante tem de ser alocado ao orçamento de 2026, tendo o executivo decidido reforçar três rubricas, nomeadamente obras, estradas e festividades. O valor terá sido distribuído de equitativamente em uma terça parte para cada rubrica. O Presidente da Mesa reforça que esta verba de cerca de 35mil euros é assim distribuída pelas diversas alíneas do orçamento já existente para 2026. Entende-se como um reforço de verba que pode ou não vir a ser necessário nas rubricas onde foi alocado. Estas, por sua vez, não são vinculativas, uma vez que a alteração de verbas entre rubricas abertas é possível de realizar. Nuno Carvalho solicita a palavra e critica a opção tomada de reforço da alínea referente a Festas pois considera que o valor lá colocado já era excessivo, não percebendo este reforço. Refere ainda que na assembleia transacta um membro do executivo referiu que o valor que estava nessa rubrica não tinha necessariamente de ser todo gasto, por isso considera que este reforço vem contradizer o que havia sido dito. A vogal Ana Pereira questiona Nuno Carvalho se por vontade deste a possibilidade de reforço do orçamento para a Feira dos Sabores, um dos principais eventos da Freguesia nunca se coloca reforçando que o aumento da verba disponível não implica que seja gasta mas deixa essa possibilidade. Nuno Carvalho esclarece que acha que o modelo da Feira deve ser alterado para que seja viável economicamente. O Presidente da Mesa volta a referir que o facto das verbas estarem em determinadas alíneas permite que estas circulem entre as restantes conforme as necessidades identificadas. Indica ainda que ao se colocar este valor na respectiva alínea não significa que estava la pouco, trata-se apenas de uma simples aritmética contabilística na divisão dos trinta e cinco mil euros por alíneas, sem interpretações. Para além do mais considera que a Feira nunca terá possibilidade de se desenvolver ou mesmo de decorrer se não incluir um importante esforço

orçamental por parte da Junta. Nuno Carvalho insiste que se não têm a intenção de gastar o valor total da rubrica nas festas, não encontra motivo para colocar este valor nesta rubrica. O Presidente da Mesa insiste que uma vez que não se trata de uma despesa vinculativa ou obrigatória se poderia questionar a inversa, ou seja, porquê não incluir nessa alínea e que em última análise o orçamento é da responsabilidade da Junta e a sua execução sujeita a apreciação e escrutínio. Nuno Carvalho rematou dizendo que apenas não concorda e considera contraditório. Não existindo mais dúvidas ou questões, o Presidente da Mesa coloca a proposta a votação tendo sido **aprovado por maioria com um voto contra de Nuno Carvalho e duas abstenções de Manuel Marcelino e Joana Gonçalves.** ----------

Finalmente é apresentada a Informação do Presidente incluída no quinto ponto da Ordem de Trabalhos. O Presidente da Mesa cede a palavra ao Presidente da Junta que remete as informações mais relevantes para o documento oportunamente entregue e reforça apenas a manutenção de espaços públicos, caminhos rurais, divulgação de iniciativas, continuação de obras, aquisição de materiais, entre outras. A vogal Ana Pereira solicita da palavra para dar conhecimento aos presentes do projeto Linix, desenvolvido pela Cimbal em parceria com o Municipio de Ourique. Este prevê dar resposta à problemática dos insuficientes transportes no concelho. ----------

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por terminada a sessão pelas vinte e uma horas e vinte minutos, sendo lavrada a presente Ata que será assinada por si e pela primeira secretária. ----------

O Presidente da Mesa

A Secretária